

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Um alto serviço do Chefe do Estado

EXTINTOS os últimos ecos das entusiásticas manifestações com que os habitantes de S. Tomé e Príncipe e Angola honraram o Chefe do Estado durante a sua estadia naquelas províncias portuguesas de África, apagadas as derradeiras aclamações da apoteótica recepção que o povo de Lisboa, e com ele todo o povo da metrópole, tributou ao sr. Presidente da República, passada assim a emoção profunda dessas

à Nação

— por ANTERO NOBRE —

horas de alta vibração e patriotismo, — serenamente se podem, agora, sem dúvida, avaliar e medir, em toda a sua extensão e significado, os benefícios reais que para a Nação resultaram da triunfal viagem do sr. General Craveiro Lopes. E se é certo que esses resultados foram já bem assinalados e devidamente avaliados pelo próprio Conselho de Ministros, que por eles e seu alto valor se congratulou com o País, a propósito do circunstanciado relato da viagem presidencial que lhe foi feita há dias pelo sr. Ministro do Ultramar, — não é menos certo que, apesar disso, alguns momentos de serena meditação sobre eles, por parte de todos os portugueses, não podem ser inúteis ou deixar de ser salutares. Dessa meditação serena, sem exageros emocionais nem excessos patrióticos, quaisquer que sejam os pontos de vista em que os portugueses se coloquem, diga-se desde já, só é possível concluir, como o fez o sr. Comandante Sarmiento Rodrigues no Conselho de Ministros e depois perante os jornalistas lisboetas, que a viagem do sr. Presidente da República, pelos seus resultados, constituiu um

O CURSO

de Sargentos Milicianos volta a funcionar em TAVIRA

A cidade recebeu com alegria a notícia de que, ainda no corrente ano, volta a funcionar nas suas excelente acomodações militares o Curso de Sargentos Milicianos, que durante tantos anos aqui funcionou.

São 750 mancebos, oriundos de diversos pontos do País, que dentro em breve virão aqui receber a sua instrução militar.

Dada a hora tardia em que tivemos a confirmação de tão agradável notícia, não nos é possível dar-lhe o relevo que ela merece.

Problemas citadinos

O C.I.S.M.I. volta para Tavira

DEPOIS de um ano de ausência — que as estimativas dos que se afeioaram a viver com eles apontava ter deixado na cidade um razoável prejuízo — por determinação superior foi dada agora a Tavira a honra de retornar a albergar as centenas de milicianos que, de há muito, aqui vinham receber instrução militar. A cidade foi, portanto, atendida na sua legítima aspiração, que neste jornal se ventilou por diversas vezes. Tal não se pode considerar uma medida de favor, mas sim uma justa reparação, pois aqui existem magníficos aquartelamentos, higiénicos, amplos e dotados de requisitos modernos quer para a instrução, quer para a instalação do pessoal, e foram estes, certamente, os pontos que mais pesaram na resolução de escolher esta cidade para dar continuidade à preparação desses punhados de rapazes.

Agora que o desejo de grande parte da população se tornou realidade, as ruas, desertas até aqui, tornarão a animar-se com a sinfonia de pronúncias e risos diferentes; o comércio terá oportunidade de redourar um pouco as suas possibilidades de venda; os oportunistas procurarão novas formas de lucro fácil; e aquelas pobres lavadeiras, cuja graça, que se transmite pelas gerações, os poetas têm cantado em todos os tempos, retornarão ao rio, em manhãs de clara luminosidade, em tardes de sol abrasador ou em noites de agreste ventania, para, incansáveis, ganharem o pão de cada dia.

Estão, pois, satisfeitos todos os tavirenses: uns, pela justiça que à cidade foi feita; outros, pela real valia que os milicianos darão aos seus interesses. E até nós, que nem aqui nascemos mas que aos problemas de Tavira temos dado o justo realce; até nós, que dos milicianos não usufruimos quaisquer benefícios, não podemos furtar-nos à euforia de ver solucionado um problema que era parte integrante do «modus-vivendu» indígena.

Por isso, não podemos deixar de louvar, muito sinceramente, todos os que contribuíram para o regresso a Tavira dos cursos de milicianos. Porém, como julgamos que a cidade não pode depender exclusivamente da problemática contribuição dos rapazes para o seu integral progresso, ousamos lançar aqui o mesmo grito que em artigo anterior havíamos lançado: é necessário, absolutamente necessário que a Tavira seja dada a subsistência própria, ganha no trabalho dos produtos de que o seu solo, a sua pecuária e o seu mar são férteis, com a criação de novas indústrias, estáveis, que são coisas que estão na pasta dos problemas a solucionar pelos homens de boa-vontade, em face da multiplicidade assustadora da humanidade, em risco de vir a sofrer inclemências por carência de recursos necessários à sua subsistência.

Não se deixe, pois, o tavirense adormecer à sombra dos louros da vitória, porque a sua terra carece de muito,

BENEMÉRITOS

FOI a enterrar no dia 10 o sr. João Henriques da Silva Manaças, pouco menos do que anónimo para a maior parte dos tavirenses, e, nem por isso, o seu funeral deixou de constituir uma manifestação de alto civismo.

Faltaram, é certo, os acordes duma marcha fúnebre, faltaram algumas palavras que à beira da campa caíssem quais pétalas sobre a sua alma nobre, como preito de gratidão duma

A MORTE DE UM FILANTROPO

COMENTÁRIOS À MARGEM

HÁ dias, correu célere, pela cidade a notícia do falecimento do sr. João Henriques da Silva de Sousa Manaças, um desconhecido que falecera em Paris e que doara à Santa Casa da Misericórdia de Tavira parte dos seus haveres.

No passado dia 10, os seus restos mortais chegaram a esta cidade e o povo lá foi, numa romagem de gratidão,

acompanhar à última morada alguém que, num gesto de ines-



Um aspecto do funeral do sr. Manaças

quecível filantropia, quis, à hora da morte, beneficiar os pobres desta terra, acariciá-los num último e carinhoso abraço, como se nele afoagasse os pobres de todo o Universo.

Quem era o sr. Manaças, esse filantropo desconhecido, que com tão sublime gesto se despediu do Mundo?

Porque razão escolheu a Santa Casa da Misericórdia de Tavira para beneficiária dos seus bens e qual o motivo que o levou a preferir esta cidade para sua mansão eterna?

É uma história simples, dessas que a vida real nos depara, em que os protagonistas são almas de eleição, espíritos bem formados, onde ressalta aos nossos olhos a nota expressiva duma amizade sã, daquelas que raramente germinam, mas que têm profundas raízes no coração.

João Manaças, o benemérito da Santa Casa da Misericórdia, contava 62 anos, era viúvo, natural de Lisboa, e velhos laços de amizade e familiares o prendiam aosr. Comandante Henriques de Brito, provedor da Santa Casa da Misericórdia; e assim, de vez em quando, para matar saudades, o proprietário lisboeta vinha passar alguns dias em companhia do seu bom e querido amigo, auscultando e admirando seu entusiasmo sempre crescente pelas obras de protecção

A velha Ponte Romana

APONTE romana, testemunha impassível da vida cidadina, traço de união entre as duas bandas da velha Balsa, assente nos seus sete arcos sobre o Gilão, serviu de passadeira às hostes de D. Paio Peres Correia nesse tão distante quão glorioso dia da conquista de Tavira aos mouros. Construída pelos Romanos numa época em que o trânsito era menos acelerado, tem permanecido, por assim dizer, intacta até aos nossos dias.

Outrora, nessas remotas eras da

não suporta o trânsito actual

sua construção, quase todo o trânsito era feito por pedes ou por veículos de tracção animal.

Hoje, na época da velocidade e

(Continua na 2.ª página)



Um aspecto da Ponte Romana sobre o Rio Gilão



João Henrique da Silva de Sousa Manaças

terra que se não foi sua mãe saberá ser guardiã dos seus despojos.

Tudo foi simples, simples de mais, só tendo similar nos simples quase sem nome e sem posição social de destaque, que não deixaram de marcar com a sua presença o seu profundo reconhecimento e respeito por Aquele que embora nascido noutras paragens se lembrou dos humildes de Tavira.

Parece que há uma consciência social geral, como que um sexto sentido que os previne e impele para os grandes gestos, como aquele que há dias presenciou.

Não foram lá pedidos, nem foram carpir mágoas que as não podiam sentir, a avaliar por mim, foram, e disso não tenho dúvidas, agradecer com o melhor de que eram capazes — com a sua presença.

Bem hajam! Que belas lições nos dão às vezes os simples!...

Não sei o que foi em vida o sr. Manaças, não sei que cre-

Continua na 2.ª página

(Continua na 3.ª página)

Continua na 3.ª página

Um alto serviço do Chefe do Estado à Nação

(Continuação da 1.ª página)

grande e inolvidável serviço do Chefe do Estado à Nação».

«Grande e inolvidável serviço» em que, pelo menos quanto a nós, sobressaiem especialmente dois aspectos, qual deles o de mais flagrante oportunidade e de mais decisiva repercussão nos destinos de Portugal. E qual deles suficiente para que a Nação, se outros motivos já para isso não tivesse, se sinta profundamente reconhecida ao sr. General Craveiro Lopes.

«Ficámos mais ligados, conhecemo-nos melhor e assim se reforçou o sentimento de unidade», afirmou o sr. Presidente da República na patriótica mensagem radiofónica que dirigiu a todos os portugueses, no seu regresso à capital do Império. Com efeito, se a viagem «por um lado permitiu ao Presidente da República esclarecer-se, em contacto constante com as mais variadas camadas da sociedade, sobre os múltiplos problemas que interessam ao desenvolvimento das regiões que percorreu e verificar os extraordinários progressos realizados nos últimos anos», por outro lado «as populações conheceram o Chefe do Estado, ouviram-no falar em numerosas sessões públicas e não ficaram indiferentes às demonstrações de afecto que muito sinceramente espalhou em sua volta». E permitiu ainda, como muito judiciosamente anotou o sr. Ministro do Ultramar na sua conferência com os jornalistas, reunidos há dias no seu gabinete, que Portugal inteiro conhecesse também, através das reportagens do acontecimento e com pormenores eloquentes que de outra forma por certo ignoraria, muitos usos, costumes e tradições dos povos visitados, o seu teor de existência e nível de vida, os seus grandes progressos em todos os domínios e o seu acendrado patriotismo e portuguêsismo indefectível.

Só se pode bem amar o que bem se conhece. Quanto melhor os portugueses conhecerem todo o Portugal — o de Aquém e o de Além Mar —, mais o amarão e quanto maior for o amor de todos os portugueses das cinco partes do Mundo à sua Pátria comum, maior e mais indestrutível será a unidade da Nação. O reforço dessa unidade nacional, para que a viagem do Chefe do Estado contribuiu poderosa e eficientemente, num momento em que ela é — todos o sabem e compreendem e só os

de má fé a minimizam — a grande força e o sólido esteio da posição portuguesa no Mundo, — constitui o primeiro aspecto de alta relevância dos resultados colhidos pela digressão presidencial nas terras portuguesas de África.

O segundo aspecto, focou-o o sr. Ministro do Ultramar quando disse aos jornalistas: «Deve afirmar-se, em homenagem à verdade, que todos pareciam empenhados em chamar a atenção do Mundo para a unidade da Nação portuguesa»; o que, aliás, já o sr. Presidente da República assinalara na sua patriótica mensagem: «...os povos entregaram-se a demonstrações que revelam o seu alto patriotismo, vindo na presença do Chefe do Estado, pelo que ela representa, a expressão simbólica da própria Pátria. Não é possível esquecer a emoção profunda que se apoderou de todo o meu ser ao ver multidões de portugueses cantando o hino nacional com indescritível devoção, que mais parecia estarem rezando; ou ainda a recordação de milhares de guerreiros com as suas armas levantadas ao alto, depois de cantarem magnificamente as estrofas heróicas de «A Portuguesa», correspondendo como se um só fossem, aos brados de «Viva Portugal» levantados pelo Chefe do Estado». Não se reforçou, portanto, apenas, a unidade nacional; mostrou-se eloquentemente ao Mundo que ela existe de facto e que é mais sólida do que alguns poderiam supor. O Mundo inteiro sabe-o agora e de ciência certa — porque foram os próprios habitantes do Ultramar português, europeus e nativos, sem distinção, quem o proclamou nas suas entusiásticas manifestações de patriotismo e lealismo; e quando o Governo português tenha de o afirmar a alguém, seja quem for, já não será lícita a dúvida sem ofensa grave da verdade incontestável e sem que os homens e as Nações honestas do Mundo possam deixar de se solidarizar com ele na defesa dos direitos de Portugal, que são, assim, também, os direitos da verdade.

Outros grandes e benéficos resultados para o País teve, evidentemente, a viagem presidencial, como por exemplo os de «animar e encorajar, por toda a parte, belas iniciativas particulares e oficiais» e mostrar que, «para a Nação, não interessam menos os núcleos afastados do Alto Zambeze ou na Baía dos Tigres ou em San-

A velha ponte romana

Continuação da 1.ª página

do motor, o Homem procura fazer transportar as mais pesadas cargas, com a maior rapidez possível, aos pontos mais distantes.

Assim, a velha ponte, que tão nobremente se tem sabido desempenhar da sua missão durante séculos, não satisfaz as necessidades do movimento actual não só devido ao progressivo aumento populacional como também pelo peso excessivo das cargas.

Diariamente acontece os veículos automóveis terem forçosamente que efectuar marchas atrás para dar passagem aos que primeiro entram na ponte, pois dois camiões não podem passar simultaneamente. Um automóvel e um camião dificilmente ali passam; e, para isso, é necessário que ambos sejam dos mais pequenos.

A ponte de Tavira não serve só a cidade mas também as regiões de Cacela, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Alcoutim e Mértola. Por isso, o seu movimento diário é extraordinário e, até certo ponto, pasmamos como já não têm surgido desastres graves, sobretudo na descida do lado oriental, onde a circulação se faz com bastante dificuldade.

Pois a velha ponte romana, apesar da sua escassa largura, tem servido dentro das suas possibilidades, durante centenas de anos o movimento circulatório, sempre crescente, cada vez com maior dificuldade; porém, alquebrada pelos anos e pelos pesos suportados, ameaça ruína.

Camiões brutais, ajouçados com toneladas de carga, cujo volume muitas vezes põe em risco a integridade física dos transeuntes que circulam nos estreitos passeios laterais, têm-na abalado nas suas fundações.

Por mais duma vez nas colunas deste jornal nos temos referido ao facto, sem que ele até hoje tivesse merecido a atenção de quem de direito.

A verdade nua e crua é que a ponte não só não satisfaz as necessidades do trânsito actual como vai dia a dia apresentando os sintomas da aproximação de um inevitável cataclismo.

Mais vale prevenir que remediar; e, por isso, cá estamos a pedir as providências para o caso.

Há tempo, espalhou-se pela cidade a notícia de que outra ponte ia ser construída perto da ponte do caminho de ferro, destinada ao trânsito de veículos, ficando a velha a serviço apenas para os peões. Dizia-se até que o mesmo projecto abrangia a eliminação daquela perigosa cancela da Rua Dr. Miguel Bombarda; porém, como sempre, Tavira deixou-se embalar em mais um projecto, enquanto que outras terras se regozijam com as realizações.

A circulação de veículos pesados sobre a ponte há-de tornar-se cada vez mais perigosa, pois, muito embora a sua construção tivesse sido sólida, o que é verdade é que nessa época não era de prever que num mundo futuro se pudesse transportar tão velozmente cargas tão brutais.

A velha ponte romana é um problema que requer urgente solução.

Há absoluta necessidade da construção duma nova ponte sobre o Séquia, que permita um tráfego seguro e desafogado nesta zona do Sotavento algarvio.

Se o problema não for encarado a sério, não virá longe o dia em que obrigatoriamente, imposto pela força das circunstâncias, esta região se veja privada de comunicações.

A velha ponte romana, sentinela do passado glorioso desta nobre cidade, que tantas gerações tem servido, que tamanho sacrifício tem suportado no esforço despendido, clama do homem o seu amparo, a natural reforma a que tem jus.

ARRENDAM-SE

As seguintes propriedades: Uma no sítio de S. Pedro (Rosal), duas no sítio da Foz, três courelas no sítio de Santa Luzia e uma courela em Galiche.

Recebe propostas até o fim do mês. Tratar com o seu proprietário, Virgílio do Carmo Ferro.

to António do Príncipe do que nas cidades de Angola ou do continente europeu». Mas aqueles dois a que demos relevância, pelos motivos citados, transcendem todos os outros e ganham, realmente, foros de «grande e inolvidável serviço prestado à Nação». Saiba a Nação ser grata a quem lho prestou!

BENEMÉRITOS

(Continuação da 1.ª página)

dos políticos professava, julgo-o pelo seu gesto, e por ele, agigantou-se acima da vulgaridade.

Há homens que só na morte encontram a justificação da sua vida, só na morte se revelam nas suas verdadeiras porções, e Este foi daqueles que ao cair na tumba se ergueu às alturas da sublimação Cristã e se tornou credor do nosso profundo respeito.

Digno também do nosso respeito e da nossa admiração pela sua memória foi Aquele que em vida se chamou Manuel Lopes da Silva, legando parte dos seus bens à Misericórdia da sua terra.

Que a terra lhe seja leve e os tavrines lhe façam justiça.

A Misericórdia já lhe fez, mandando inscrever o seu nome a letras negras na sala de sessões ao lado de outros beneméritos.

Mas, meus caros conterrâneos, todas estas dávidas estão cativas e, embora já de certa monta, traduzem-se apenas num rendimento anual à volta de trinta contos. Se pensarmos, porém, que a Misericórdia gasta mais de mil escudos por dia, cerca de quatrocentos contos por ano, não podemos deixar de reconhecer que ainda necessita, e muito, do nosso auxílio.

A média de doentes internados já foi excedida este ano, e ainda agora estamos em Julho, em cerca de duzentos.

Preparemo-nos, pois, para auxiliar o nosso Hospital através do próximo cortejo de ofertas, que bem precisa, para continuarem as suas obras e mesmo prover à sua manutenção.

Que cada um de nós, do que lhe sobrar, ofereça um pouco aos pobres que ao Hospital se acolhem.

Termo, curvando-me perante aqueles que, sem abdicarem dos bens da terra, se não esquecem dos necessitados e humildes.

Jorge Correia

Arrenda-se

Uma propriedade, no sítio de Bernardinho, com duas hortas, pomar e diverso arvoredo.

Nesta Redacção se informa.

VIVENDA

NA PRAIA DE MONTE GORDO

Acabada de construir, com todas as comodidades e requintes modernos, arrenda-se durante os meses de Julho e Agosto.

Nesta Redacção se informa.

Vida Desportiva

Ciclismo

Hoje, realiza-se na Pista do Ginásio mais um grandioso festival ciclista desta época. Trata-se duma excelente competição entre algarvios, na qual toma parte o famoso az do pedal tavrinese Manuel Palmeira, que com os seus fogosos «sprints» emocionará a prova.

Outros competidores de fama se exhibirão tais como Jorge H. Viegas e Sérgio Vicente, que conseguiram bater os campeões nacionais de velocidade na categoria de amadores.

Neste festival tomarão parte as valorosas equipas do Sporting Club Atlético de Loulé, Sporting Club Tavrinese, Sport Lisboa e Tavira, e Ginásio Clube de Tavira.

Haverá também provas para iniciados.

ESTRUME

Troca-se por palha de fava ou ervilha.

Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro, composta de alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, no sítio do Alvisquer, freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se a António Pedro Riscado, Rua Almirante Cândido dos Reis, Tavira.

ARRENDAM-SE

Uma propriedade que consta de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, no sítio da Campina, Luz de Tavira, pertencente a Francisco de Mendonça Nunes e seu filho José Amândio de Mendonça Nunes. Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, Poço das Figueiras — Moncarapacho.

Arrendam-se

Duas courelas de terra: uma no sítio de Sinagoga, de sequeiro, com diversos ramos de arvoredo; e outra no sítio de São Pedro, que consta de sequeiro e regadio.

Trata José Ludgero Bacalhau, Tavira.

Arrenda-se

Uma horta, no sítio do Livramento, com duas noras uma a gado e outra a motor, com abundância de água, muito arvoredo e terras para semear, livre de arvoredo.

Quem pretender dirija-se a Pedro Palmeira, Luz de Tavira.

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Uergines, Regines, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Herfig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

A MORTE de um filantropo

Continuação da 1.ª página

aos pobres, o carinho pelos doentes e por todos aqueles para quem o destino foi avaro e que, cheios de dificuldades lutam, por vezes, num abandono por si próprios, no mare-nostrom da vida, sem um amparo, sem uma palavra de consolação.

Sentindo-se atacado duma perigosa doença cardíaca e prevendo já um breve desenlace, num expressivo gesto de amizade e com aquela simplicidade de que, é apanágio das almas sãs, manifestou um dia ao seu amigo o desejo que tinha em fazê-lo seu herdeiro universal. Porém, a atitude, embora tivesse sido tomada como prova de irrefutável estima, tal ideia foi logo reprovada e imediatamente surgiu o fraternal conselho de um amparo para os que sofrem.

Assim, o falecido benfeitor ditou o seu testamento, cujo montante desconhecemos, impondo a cláusula de deixar parte ou total dos seus bens imóveis à Santa Casa da Misericórdia de Tavira, desde que à data da sua morte exercesse as funções de seu provedor o sr. Comandante Henriques de Brito.

Eis, pois, uma singela história, passada entre dois homens que deve calar fundo nas consciências bem formadas. Magistral exemplo para muitos daqueles para quem a generosidade não passa duma palavra vã.

São dois gestos sublimes que merecem ficar gravados a letras de ouro na alma dos tavi-rensens. Bendito seja quem, de forma tão simples, sem laivos de vaidade, pratica o bem.

Assim, Sousa Manaças, não teve lágrimas de saudade a orvalhar-lhe a sepultura, mas, qual soldado desconhecido do bem, há-de ter sempre a iluminá-la a lâmpada votiva do sentimento como teve a cobri-lhe o ataúde ramos de flores, colhidas nestes jardins tavi-rensens, cujo aroma subtil perdurará eternamente.

V. P.

Arrenda-se

Uma horta na Luz de Tavira, sítio de Amaro Gonçalves, com abundância de água, diverso arvoredo e casas com várias dependências.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Artur Gaspar Gonçalves.

BROCAS

Para perfuração de noras e poços, captação e exploração de águas; material próprio para areia e rocha; furos hertzianos, de qualquer diâmetro e profundidade. Indica passagens de água a preços módicos.

Trabalhos de conta própria e de outrem. Informa João Pacheco, Construtor Civil, sítio da Palmeira — Luz de Tavira.

HORTA

Arrenda-se, no sítio de Amaro Gonçalves, com bastante arvoredo e duas noras de água, sendo uma de parceria.

Quem pretender dirija-se a Custódio Mateus, carpinteiro, no sítio da Campina, Luz de Tavira.

Propriedade

De regadio e sequeiro, arrenda-se no sítio de Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, que consta de 2 noras, uma com motor e outra sem motor, diverso arvoredo, pomar e casas de moradia.

Quem pretender, tratar com Joaquim Gaspar Gonçalves, Rua das Olarias, 21 — Tavira.

Problemas citadinos

Continuação da 1.ª página

ainda, para entrar na estrada do progresso.

Têm a palavra os homens de dinheiro do concelho de Tavira, porque é tempo de arejar o ouro que se esconde nos escaninhos das casas-fortes, invertendo-o em indústrias florescentes, a fim de à sua terra prestarem a contribuição de que carece para tornar-se no empório que já foi noutros tempos. Não se espere só que os filantropos de outras paragens se preocupem com os problemas de Tavira porque isso, se, por um lado, é louvável, por outro, não deixa de ser vexatório. Ainda mais: se o gesto de um saudoso sr. Manaças é digno de encómios, mais dignos deles seriam os filhos de Tavira, que concedessem à sua terra aquilo que lhe falta: a possibilidade de se libertar da miséria em que se incuba pela ordenada continuidade no trabalho.

Nós cá estaremos para glorificar condignamente esses tavi-rensens.

MARCO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se público que por este Juízo e Secção de Processos da Secretaria Judicial, correm éditos, notificando o arguido José Manuel Caleça Costa, solteiro, de 16 anos, calafate, filho de Vitor Simplicio Costa e de Ermelinda Firmina Caleça Costa, natural de Tavira, freguesia de Santiago, com última morada em Tavira, ausente em parte incerta, pronunciado neste Juízo em processo de querela que o Ministério Público nesta comarca lhe move, por se achar incurso no art.º 393.º do Código Penal para se apresentar neste Juízo no prazo de 60 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de se prosseguir no processo à sua revelia.

Decorrido o prazo dos éditos, poderá o Réu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juízo.

Tavira, 21 de Maio de 1954.

O Chefe da Secção de Processos,
Humberto Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Hernâni de Lencastre

Propriedade

Arrenda-se, de sequeiro e regadio, no sítio de Bernardino, que consta de diverso arvoredo e pequeno pomar.

Quem pretender, tratar com Miguel Augusto, na referida propriedade.

Arrendam-se

Propriedades em Moncarapacho: uma, de sequeiro e regadio, no sítio do Gião, denominada «Gião de Cima», coberta de rendimento, 2 noras e água de pé; e, outra, de sequeiro, no sítio da Cabeça, denominada «Mata-Pulga», com diferente arvoredo e muitas oliveiras e amendoeiras.

Vende-se, também, um prédio em Tavira, com frentes para a Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, n.ºs 15 e 17, e Travessa Zacarias Guerreiro, com 10 compartimentos, corredor, terraço, metade do quintal e poço, 2 baixos a 2 compartimentos cada e garagem para 4 carros. Também se vende um automóvel Vauxhall, 6 cilindros, do penúltimo modelo, estado de novo.

Trata-se com António José da Silva, em Tavira.

ARRENDA-SE

A propriedade denominada «Fazenda Nova», no sítio de Estiramantes, com horta, sequeiro e vinha. Propostas em carta fechada até 20 de Julho, para Ilda Cansado, Rua da Senhora do Monte, 28 r/c, em Lisboa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 19 — D. Maria Isabel do Nascimento Texugo de Sousa e D. Maria dos Mártires Gonçalves.

Em 20 — Sr. José António Santos.

Em 21 — Menina Maria Suzete Paraíso Sofia e sr. Tenente António da Rosa Junior.

Em 22 — Srs. Arménio Peres Figueiredo, Manuel Pedro Cabrita Junior, meninos Adalberto Teófilo Rodrigues Brito, António Henriques Pires da Fonseca Soares e sr. Comandante Henriques de Brito.

Em 23 — D. Alda dos Santos Sequeira e menino Manuel José Lopes.

Em 24 — D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado.

Partidas e chegadas

Foi a Lisboa, a fim de tratar de assuntos que se prendem com a Santa Casa da Misericórdia de Tavira, o sr. comandante Henriques de Brito, provedor daquela instituição de beneficência.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Reis, chefe da Secretaria do Tribunal do 8.º Juízo Civil de Lisboa.

— Foi a Santiago de Compostela, para assistir ao Congresso Internacional de Pediatria, que se realiza naquela cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avó, distinto médico.

— Regressou da capital, onde esteve durante algum tempo de visita a sua filha, a sr.ª D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro, esposa do sr. Capitão Jorge Ribeiro.

— Em companhia de seu esposo e filhinhas, partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria de Lourdes Larcher Portugal.

— Por ter sido colocado como agente Sanitário de 2.ª classe no Aeroporto de Sacavém, partiu para Lisboa o sr. José Maria de Melo e Horta.

— Em companhia de sua esposa, partiu para Braga o sr. António Constantino Franco, funcionário da C. P.

— Em companhia de suas filhas, chegou da capital a sr.ª D. Georgina Cabral, esposa do sr. Eng.º João Maria Cabral, director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

— De visita a sua família, esteve nesta cidade o sr. Capitão José Inácio Conceição, ao serviço em Beja.

— Para as terras do Luso partiu a sr.ª D. Maria Eduarda Ramos Simplicio, esposa do sr. João da Costa Simplicio, farmacêutico, nesta cidade.

— Vimos nesta cidade o sr. Tenente Jesuino Eugénio dos Santos, nosso prezado assinante, residente em Vila Nova de Cacela.

— A fim de tratar de assuntos referentes à sua nova pensão, partiu para Lisboa o sr. Vitorino Castanho Soares, proprietário do café Arcada.

— No gozo de licença, encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do Instituto Nacional do Trabalho, em Beja.

— Com sua esposa, partiu para a Mealhada, onde foi passar alguns dias de licença, o sr. Afonso Ferreira Lopes, aspirante de Finanças, neste concelho.

Casamento

No dia 15 de Julho casou civilmente, nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Renato António Vicente Fonseca, feitor agrícola, residente em Camabateia-Angola, filho do sr. José Augusto Fonseca e da sr.ª D. Alzira da Conceição Vicente Fonseca, com a sr.ª D. Maria Cândida Cavaco, filha do sr. José Silva e da sr.ª D. Maria Cândida Cavaco Silva. Foram padrinhos o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, advogado, e a sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira e Sousa Baptista Leiria, telefonista, nesta cidade.

Nascimento

Em Leiria, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Fernanda Rocha Dinis Cardoso, nossa conterrânea, esposa do sr. Capitão Jorge Afonso Cardoso.

À recém-nascida e a seus pais desejamos muitas felicidades.

Necrologia

Faleceu há dias na capital, onde residia, o sr. Mateus de Oliveira Baptista, proprietário e industrial, natural de Tavira, antigo director da empresa Electro Fabril de Vila Real de Santo António e do Grémio dos Industriais de Moagem.

Contava 80 anos de idade e deixava viúva a sr.ª D. Maria dos Mártires Xavier da Silva de Oliveira Baptista e era pai da sr.ª D. Maria Teresa de Oliveira Baptista Pereira, esposa do sr. Capitão Alberto Feliciano Marques Pereira, e dos srs. Eng.º Feliciano de Oliveira Baptista e Augusto de Oliveira Baptista, funcionário público, e tio do nosso amigo e conterrâneo sr. Dr. Luís Augusto da Silva e Sabo, notário em Faro.

— No dia 11 do corrente, faleceu

Major Correia de Matos

Pela última Ordem do Exército, foi promovido a major, continuando a comandar o Forte do Alto do Duque, o nosso conterrâneo sr. João Pedro Correia de Matos, distinto oficial de Artilharia e ilustre escritor militar, pelo que lhe apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Visita ao Brasil

A convite do governo brasileiro, dez oficiais e vinte cadetes do nosso Exército visitarão aquele país, de 16 de Agosto a 29 de Setembro.

No número dos indigitados figura o cadete de artilharia nosso conterrâneo sr. Alberto Alfarra Guerreiro.

RETAXO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho pequenos volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 para o Posto de Despacho de Retaxo em ligação com a estação de Sarnadas.

No Posto de Despacho instalado em Retaxo em ligação com a estação de Sarnadas aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Propriedade

De regadio e sequeiro, arrenda-se, no sítio de Bernardino, com alfarrozeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras, vinha, pomar e outras árvores de fruto, nora com água tirada a motor e casas de moradia. Aceitam-se propostas em carta fechada até 31 de Agosto.

Tratar com José dos Santos Neto, Rua D. Paio Peres Correia, 8-1.º — Tavira.

PROPRIEDADES

De sequeiro, arrendam-se, por um ou mais anos, uma denominada «Morgado», freguesia da Conceição; e, outra, «Paul», no sítio da Asseca, freguesia de Santo Estêvão.

Tratar com José Marques, Rua Gonçalo Velho, n.º 6 — Tavira.

Agradecimento

A família de Maria Teodora da Conceição Chagas Peres vein, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada, e, bem assim, a todas as que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Todas as senhoras devem comprar:

“Seleções Femininas”

(Revista Ilustrada)

Contém: Modas, Figurinos, Estética, Cultura Física, Culinária, Lavoros, Lingerie, Tricots, Chapéus, Pediatria, Figurino Infantil, Literatura, Arte, Rádio, Teatro, Cinema, Conto, Reportagem, Ecos da Sociedade, Entrevistas, Correio Sentimental, Cultura Geral, Biografia, Artigos Femininos, etc.

Acabam de sair os números 1 e 2 desta revista das mulheres cultas

Preço Esc. 7\$50. À venda na

CASA BRASIL
Rua da Liberdade — TAVIRA

nesta cidade a sr.ª D. Maria do Sacramento Marçal, de 85 anos de idade, solteira, natural de Tavira.

A falecida era tia do sr. Eng.º Manuel Ferro Marçal e da sr.ª D. Fernanda Maria Ferro Marçal Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. Eng.º Francisco Rodrigues, residente em Lisboa.

— No dia 14 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Francisco Gonçalves, de 61 anos de idade, proprietário, viúvo, natural desta cidade.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Informações

Pela última Ordem do Exército foi promovido a Tenente-Coronel e colocado como comandante do Batalhão de Caçadores n.º 4, em Lagos, o sr. Major João Rosado da Silva Rijo.

Pela Imprensa

«Voz do Planalto»

Este nosso prezado camarada, que se publica em Nova Lisboa sob a inteligente direcção do sr. Dr. Aniceto António Martins, publicou um interessante número comemorativo da primeira visita do Chefe do Estado àquela cidade.

Declaração

Eu abaixo assinado José Amarante Fernandes, casado, cortador de carnes verdes, morador no sítio da Fonte do Bispo, freguesia de Santa Catarina, deste concelho, declaro para os devidos efeitos que não me responsabilizo por dívidas contraídas por minha mulher Maria de Lourdes Gonçalves Palmeira, moradora no sítio do Marco da mesma freguesia, de quem me encontro separado.

Tavira, 16 de Julho de 1954.

José Amarante Fernandes
(Segue o reconhecimento)

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Arrendam-se

As propriedades: «Patari-nho», «Val d'El-Rei», «Covas de Gesso de Cima» e «Covas de Gesso de Baixo», todas perto de Tavira, «Azeda», na freguesia de Cacela, e a «Quinta do Mirante», na freguesia da Luz de Tavira. Trata-se, em todos os dias úteis, na mesma Quinta e aos domingos em Tavira, na Rua Roque Féria, 81-1.º, das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

HORTA

Vende-se ou arrenda-se a da «Bornacha» no sítio do mesmo nome, freguesia de Cacela, junto à estrada, com bastante água e boas terras. Recebem-se propostas por carta e trata-se pessoalmente em todos os domingos, na rua Roque Féria, 81-1.º, Tavira, com João B. Campos, das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TO-MOGRAFIA — TRATAMENTOS ELÉCTRICOS — ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO — PORTIMÃO tefs. 368

Harmónios

da acreditada marca italiana

BERTONI & LOCATELLI
dos melhores do Mundo.

Dá todas as indicações para a sua aquisição ao preço da fábrica:

D. CARDOSO - R. Parreira, 9-TAVIRA

Sr. Director do «Povo Algarvio» — Tavira

tendo visitado

o Hospital da Misericórdia

O sr. Dr. Trigo de Negreiros, ilustre titular da pasta do Interior, acompanhado dos srs. subsecretário e director geral da Assistência, dos srs. engenheiros Sebastião Ramirez, deputado pelo Algarve, e Mascarenhas Gaivão, governador civil do distrito, e do sr. Dr. José do Nascimento, presidente da Junta de Província, visitou no Algarve diversas obras em curso, ligadas ao seu ministério. Pernoitou na Praia da Rocha, tendo visitado, depois, o hospital de Silves.

Em Faro, visitou o Albergue Distrital, em construção. No Governo Civil foi recebido pelo chefe do distrito, onde recebeu os cumprimentos dos presidentes das Câmaras do Algarve. Visitou, em seguida, as obras do comando da Polícia, seguindo para Loulé, de visita ao hospital local. Em São Brás de Alportel visitou o antigo Sanatório Vasconcelos Porto com o fim de estudar as possibilidades de aproveitamento daquelas instalações para a criação de um grande hospital para a cura da tuberculose, uma velha ambição da província, dadas as suas excelentes condições climáticas.

O sr. Ministro concordou com a ampliação do referido hospital de forma a que possa comportar cento e cinquenta doentes.

Em Tavira, a comitiva foi recebida no átrio do Hospital da Misericórdia pela direcção deste estabelecimento, pelo sr. presidente da Câmara e respectiva vereação, médicos do hospital, comandante da Guarda Fiscal e funcionários da Santa Casa da Misericórdia.

O sr. ministro do Interior visitou demoradamente todas as dependências do hospital, merecendo-lhe especial interesse as obras em curso, tendo-se mostrado satisfeito e prometendo interessar-se pelos referidos melhoramentos.

Em Vila Real de Santo António, foi recebido pelo presidente do Município, sr. Dr. Alonso Vasques, pelo vice-presidente, sr. Matias Sanches, e pelo sr. Dr. Reinaldo Prazeres, presidente da U.N. Visitou, pouco depois, o hospital e a zona portuária, tendo prometido interessar-se pelos problemas daquele estabelecimento assistencial.

Propriedades

Arrendam-se, de sequeiro, nos sítios do Fojo e Santa Margarida.
Nesta Redacção se informa.

Ao povo de Tavira

José Emilio Henriques de Brito, por si e como presidente da Comissão Administrativa da Misericórdia de Tavira, agradece a todos aqueles que acompanharam à sua última morada o sr. João Henriques da Silva de Sousa Manaças que, sem ser taviense, legou ao Hospital desta cidade a maior parte dos seus bens, e que provaram, pela sua comparação a este acto, que são possuidores de um dos melhores sentimentos que o coração humano alberga: a gratidão.

Por esse Mundo fora...

Segundo informações do Cairo, por iniciativa do Líbano vão os chefes de Estado dos países árabes reunir-se, na segunda quinzena de Agosto, com vista à consecução da coordenação da sua política comum nos domínios militar e económico e em relação ao estrangeiro.

Afirmado que os Estados Unidos se opõem à admissão da China comunista na O. N. U., o presidente Eisenhower declarou que as nações que votarem a entrada daquele país na referida Organização votarão ao mesmo tempo a retirada dos Estados Unidos.

Arepresentação em Nova Iorque do partido nacionalista marroquino «Estiglal», a propósito do desejado entendimento franco-marroquino, manifesta o desejo que as conversações sejam feitas com «o verdadeiro representante dos marroquinos, Mao-mé V, que se encontra exilado em Madagascar».

Notícias provenientes de Roma admitem que se tenha chegado a soluções satisfatórias no litígio italo-jugoslavo acerca de Trieste. As bases do acordo seriam cinco e a ser cumprido tornar-se-ia efectiva a decisão anglo-americana de retirar as suas tropas da zona, entregando-a à Itália.

Imparcial

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada.
Nesta Redacção se informa.

GAZETILHA

Há ruídos na ponte?

*Na ponte, há estranhos ruídos...
Todos colam os ouvidos,
Nas pedras, para escutar.
Ouve-se um escarafuncho?
Aquilo ou é do caruncho
Ou do peixinho do mar...*

*Verdadeira romaria,
Que dura de noite e dia,
Há basta curiosidade;
Dizem que há almas penadas
Por debaixo das arcadas...
Um alarme na cidade!*

*Já, prà ai, se dá ao bico
Que é obra do mafarrico;
De jurá-lo há quem se afoite.
Um ruído provocado;
Talvez por um bom linguado
Nas horas calmas da noite.*

*Há superstições dispersas,
Contam-se histórias diversas
Sobre tal aparição;
Esta novidade, agora,
Faz andar todos à nora
Sobre a ponte do Gilão.*

*Mas que grande pasmaçeira!
Cai lá a cidade inteira,
Que se assusta por tão pouco.
Mas se a ponte está segura,
Aquilo ou é roedura
Ou noivado de xarroco.*

ZÉ DA RUA

Grandioso Festival

na Casa do Povo da Luz

Hoje, promovido pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo da Luz de Tavira, realiza-se, no excelente parque daquele organismo corporativo, um interessante festival que constará do seguinte:

Na parte da tarde — várias provas desportivas.

Durante a noite — um grandioso baile, abrihantado pelo conjunto artístico «Nyght and Day», com o vocalista Idalécio Dias.

Colaborará nesta festa a eximia cançonetista da Emissora Nacional Maria Fernanda Soares, 1.ª classificada no concurso de artistas da rádio de 1953.

Estes festejos de carácter popular, além de divertirem o povo da freguesia, têm um fim altruísta, pois parte da sua receita destina-se a fins de assistência aos trabalhadores rurais.

É de esperar grande afluência de público, dada a categoria do programa.

Conclusão de curso

Com elevada classificação, concluiu o curso de agente técnico de Engenharia o sr. Joaquim Augusto Baptista Seco, nosso conterrâneo, filho do sr. Simão Baptista, sargento da G. N. R., aposentado.

As nossas felicitações.

Depois de um estágio de aperfeiçoamento no
Institut Herniaire de Lyon

O Aplicador técnico retorna
as suas visitas

hérnia

Tendo trabalhado em companhia de M. KLEBER, o grande especialista e Director Geral do célebre INSTITUT, teve ocasião de enriquecer os seus conhecimentos técnicos e examinar os casos mais difíceis de hérnias e ptoses.

Assim, poderá, nas melhores condições, fazer-vos aproveitar dos mais recentes aperfeiçoamentos introduzidos no moderno método,

MYOPLASTIC-KLEBER

Sem mola nem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar, em todos os lugares, sem qualquer incómodo.

Ide visitá-lo e podereis fazer um exame gratuito:

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 23 de Julho.

FARO — Farmácia Higiene, Rua Ivens, 22 — Dia 22 de Julho.

Vila Real S. António — Farmácia Silva — Dia 24 de Julho.



Pela Cidade

A Camponesa — No Mercado Municipal, onde estava instalada a Ourivesaria Gonçalves, foi, há dias, inaugurado um estabelecimento para venda de frutos e cereais, que se denomina «A Camponesa». À frente da gerência do mesmo estabelecimento encontra-se o sr. Simão Baptista.

A instalação de uma frutaria em Tavira veio preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir.

Ao proprietário do novo estabelecimento desejamos prósperos negócios.

Cine-Esplanada no Parque Municipal — Com um excelente programa começou a funcionar na sexta-feira o Cine-Esplanada no nosso aprazível Parque Municipal.

Estamos certos que o público sabará corresponder a esta boa iniciativa que lhe oferece excelentes programas durante a época estival.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Propriedade

Arrenda-se, de sequeiro, com diverso arvoredo, no sítio da Nora-Lacém, na freguesia de Cacela.

Tratar com Pedro Gil Carneira, no sítio de Valongo, na Conceição de Tavira.

ARRENDAR-SE

Propriedade de sequeiro e regadio, com nora, dois motores e bastante terreno para sementeira, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, laranjeiras, vinha e outras árvores de frutos, e casas de moradia com várias dependências, no sítio de Sinagoça (Campina), freguesia de Santo Estêvão. Tratar com João Martins Ferro, na referida propriedade.

Espingardaria «IDEAL»
de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tele gramas: Espingardaria Ideal R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal
Fone: 100

Relógios **Heloisa** 19 Rubis

Com certificado de garantia em caso de acidente durante um ano

À VENDA NA

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

Telefone 102

A mesma quantidade de combustível leva 10% mais longe

...graças ao seu aproveitamento integral!

Três em cada quatro automóveis deixam de aproveitar toda a potência do motor ou todo o rendimento do combustível. Mas, quando o seu automóvel está equipado com um novo jogo de velas Champion, pode alcançar até 10% adicionais de quilometragem, aproveitando a potência integral do motor.

As Velas Champion, de ignição total, aproveitam a potência integral do motor do seu carro.

VELAS CHAMPION DE IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29. AV. DA LIBERDADE. 41 LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS